**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA MINOCICLINA SOBRE DESFECHOS NEUROPSICOLÓGICOS EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA APÓS ALTA HOSPITALAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO**

Carla Simon(Universidade do Extremo Sul Catarinense – Laboratório de Fisiopatologia Experimental) Diogo Dominguini(Universidade do Extremo Sul Catarinense – Laboratório de Fisiopatologia Experimental), Daniel Bortoluzzi(Universidade do Extremo Sul Catarinense – Laboratório de Fisiopatologia Experimental), Andriele Marcon (Universidade do Extremo Sul Catarinense – Laboratório de Fisiopatologia Experimental), Felipe Dal-Pizzol(Universidade do Extremo Sul Catarinense – Laboratório de Fisiopatologia Experimental).

**Introdução:** Os cuidados críticos representam hoje grande impacto direto e indireto a condição de saúde de um paciente. Diversos estudos vêm investigando cuidados que possam minimizar o impacto da internação em unidades intensivas sobre a qualidade de vida destes pacientes. Pacientes de UTI frequentemente desenvolvem inflamação e neuroinflamação, o que pode resultar em comprometimento cognitivo, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade e depressão após a alta hospitalar. A minociciclina, um antibiótico da classe das tetraciclinas apresenta efeitos sobre a micróglia e pode melhorar parâmetros neuroinflamatórios. **Objetivos:** Investigar a eficácia da minociclina sobre efeitos neuropsicológicos em pacientes de unidades de terapia intensiva após alta hospitalar. **Metodologia:**O estudo, um ensaio clínico randomizado duplo-cego, incluiu pacientes internados em UTI por mais de 48 horas, sem causas neurológicas, que receberam minociclina ou placebo. Os efeitos a longo prazo foram avaliados após 3 e 6 meses de alta hospitalar usando escalas sendo: Escala de Impacto do Evento (IES-R), Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS), e Escala MoCA. **Resultados:** Os resultados mostraram que, após três meses, 21,6% dos pacientes tratados com minociclina apresentaram comprometimento cognitivo, comparado a 18,2% no grupo placebo. Aos seis meses, 37,5% dos pacientes no grupo minociclina apresentaram comprometimento cognitivo em comparação com 15,4% no grupo placebo. **Conclusão:** Embora os resultados não tenham mostrado significância estatística, observa-se menor frequência de TEPT e ansiedade no grupo minociclina, o que pode sugerir mecanismos fisiopatológicos ou mesmo aplicabilidade clínica com a realização de novas pesquisas.

**Palavras-Chave:** Cuidados Críticos; Neuroproteção; Qualidade de Vida; Minociclina.